

esclarecendo as palavras do Sr. Newton a seu respeito. Concluiu falando sobre o emplacamento das Ruas de Bomarcão e do que lá foi feito. O Sr. Gelson solidariou-se com o seu colega Arthur, elogiando a atuação da Presidência e desejando harmonia. Ainda mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a reunião marcando outra para o dia 22. Do que, para constar, foi lavrada a presente ata, que de pois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental, produzindo efeitos legais.

Emmanuel Pereira

Ata da 7ª reunião ordinária
da Câmara Municipal de
Boa Vista, realizada no dia 22 de
abril de 1969

Nos vinte e dois dias do mês de abril de mil e novecentos e sessenta e nove, realizou-se a sétima reunião ordinária da Câmara Municipal, presentes os Vereadores Percy Gomes da Costa, Newton, Novelli no Pereira, Adhail Guilmarães Póças, Arthur Correia de Sa, Srapaam Pimental, Otime Baredoso dos Santos, Emigdio Gonçalves Coutinho, Hermes de Araújo Ramos, Fernandes Costa de Souza, Darcy Lopes de Ramos e Gelson Mendes dos Santos. Havendo do número legal o Sr. Presidente, considerou aberta a reunião autorizando a leitura da Ata, que foi aprovada por unanimidade. Do Sr. pediente couzou vários officios elaborados pela Secretaria e assinados pela Presidência. Levantando questão de ordem o Sr. Emigdio Gonçalves apresentou voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Bento

Ribeiro Santos, fazendo extenso relatório verbal de suas atividades em prol do desenvolvimento do Município, maismente do 3º Distrito. Após ter declarado que apresentaria projeto de Lei denominando Bento Ribeiro Santos a Estrada de rodagem ligando Remação, Branquinhos e Raza com a Rodovia Amarel Peisoto, assim como também a Escola de Branquinhos, solicitou da Presidência o envio de telegrama de condolências a família enlutada. Concluiu sugerindo a intonização do retrato do Ex. Bento na qual ^{seus} como primeiro oeador inequeto, falou o Ex. Nelson Mendes, solidarizando-se com o Ex. Emigdio, no voto de condolências ao Ex. Bento. Referindo-se à semana do Escotismo que se realiza em Cabo Frio, apresentou bellissimo resumo histórico do escotismo no mundo, desde a sua fundação, pedindo moção da Câmara Municipal aos escoteiros cabofrienses e convidou a todos para visitar a exposição escotista instalada no salão varoquial. Escaltou o dia de Tiradentes, encarecendo a participação da Câmara em tais comemorações de cunho nacional. Por lembrança do Ex. Arthur Sá, fez menção à data do descobrimento do Brasil, dizendo dos seus sentimentos patrióticos. Comentou profundamente a desmoralização que vem sofrendo a Guarda Municipal e o papel de pamente que vem desempenhando os seus componentes, em consequência da sua falta de legalização. Em aparte o Ex. Newton Vellino elogiou o pronunciamento do oeador dizendo palavras de esclarecimentos em colabora

ção, afirmando que providências deverão ser tomadas, momento em que lamentou o fato de ter o chefe da Guarda desfechado um tiro no pé de um cidadão. Achando que o Sr. Prefeito não tem conhecimento do que está passando, razão porque pediu a legalização da Guarda a bem dos seus integrantes. censurou a má orientação que a atual chefia vem imprimindo na corporação, pedindo a união de todos para uma solução a favor dos Guardas, cressa esta que tem um único objetivo qual seja o progresso de laboratório. Por ordem de inscrição falou o Sr. Harry Lopes de Lemos, manifestando-se surpreso pela situação em que se encontra a Guarda Municipal, criando não ser do conhecimento do Sr. Prefeito, o que acontecendo serão tomadas as providências. Como representante da União do Siquira, lamentou a situação calamitosa em que se encontra aquele Bairro, em consequência da falta de água e luz, além do estado deplorável e perigoso em que se encontra o seu Grupo Escolar, denunciando o grave fato de ter sido um aluno moedido por uma cobra, motivo porque solicitou do Secretário de Educação, Prof. Geraldo Bezerra de Menezes, a limpeza da área e recuperação do prédio Escolar. Em aparte o Sr. Adhail Vóvoas, achou um pouco demais, dirigiu-se ao Secretário para limpeza e rapina, sugerindo que fosse feito por trabalhadores da Prefeitura, como já tinha sido feito anteriormente. Prossequindo o orador, firmou-se na sua indicação, considerando precisar o prédio de recuperação,

Brasil

instalação de água e luz, trabalho é de competência da Administração Estadual. Inscreto usou da palavra o Vereador Adhail Póvoas, solidarizando-se com o seu colega Emigdio Gonçalves, considerando a pessoa do falecido Dr. Bento e o seu trabalho em prol do 3º Distrito. Pediu constasse nos anais da casa, *ipsis literis*, o seguinte pronunciamento: A Nação no dia de ontem, em festejando mais um aniversário da fundação de Brasília, celebração pulsante da nacionalidade brasileira; mais um aniversário da criação do Estado da Guanabara, festejou também, em homenagens múltiplas, em todos os recantos da Pátria, o nome de Tiradentes, herói da independência, (em digo) Martí da Independência, Patrono da Nação Brasileira e esponente máximo da vocação democrática, características de todos os brasileiros. Quando Deus que nesta noite nos oferece a oportunidade de ao mesmo tempo em que homenageamos a figura patriótica de Tiradentes, a quem devemos os prodígios da nossa independência, reparar uma falta inadvertida e comemorarmos o aniversário da Revolução Redentora de 1964. Revolução democrática e redentora, disse, que se deveu ao empenho das forças armadas, que recebeu do povo preparado para a redemocratização do País as mais vivas (expressões digo) espinhosas de solidariedade e reconhecimento, como o vem recebendo até os nossos dias. Fomos, Sr. Presidente e caros colegas, neste momento, uma tarefa magnífica: a de recompor o conceito da democracia brasileira, com outro pensamento po

lítico e outra capacidade construtiva. Esta democracia, dentro das nossas limitações, nos foi confiada, em condições delicadas, razão por que não podemos gerar desabontamentos pela demonstração de incapacidade de ajudarmos a organizar a vida pública, no seu justo equilíbrio. É inevitável que levamos a sério a vida pública, pela lealdade dos principais revolucionários. É certo que temos consciência das nossas responsabilidades, e por isso trabalhamos nesta base. Jamais deixamos de dar exemplo, principalmente conjurando a invariação dos interesses egoístas que divorçam o interesse público, para que a política não se converta em dolo e especulação, para que o homem público seja o servidor e não o esplotador. Estes, estamos certos, é o compromisso que se nos impuzeram os ideais revolucionários. Afinal, estas comemorações, ainda que tardiamente, não deixam de nos confortar; representam um ato de fidelidade política, porque perpetuam o sentimento de confraternização com que o povo e as forças armadas (e forças armadas) preparam o advento da nova era democrática que festejamos. Aqui o registro da nossa solidariedade também do Presidente Costa e Silva, que não tem negado afirmações para demonstrar ao povo a sua verdadeira vocação democrática, pelo que há de se presumir que tudo está sendo feito para superar os vícios e defeitos encontrados, a fim de que o País, possa, no menor tempo, achar-se na plenitude do regime democrático, com alto sentido de responsabilidade, extensi-

vo a todos os brasileiros, mórmente a nós que nos enquadrámos autênticamente na nova linha de acção, pois que a nós também compete responsabilidades no processo revolucionário, pelo idealismo que possuímos, as lutas que travámos e os sacrificios que vivemos. Concluindo a sua oração pediu constasse em ata a lembrança da data do descobrimento do Brasil, o dia das polícias civis e militares, comemorado ontem, assim como o dia do Escoteiro que se comemorará amanhã. Em seguida usou da palavra o Ex. Sr. João Pimenta, saudando e manifestando satisfação pela presença na casa do Ex. Gelson Mendes, satisfeito pela sua companhia séria e honesta. Disse ter sido o Vereador Gelson um injustiçado nas últimas eleições pois deveria ser o mais votado, disse de sua satisfação pessoal e de sua bancada em fazer especial por ser de outra legenda e de ter lutado em outra trincheira, porém também democrática. Disse que conhecia a independência total do Ex. Gelson, tantas vezes demonstrada. Associou-se ao Ex. Emigdio Gonçalves, no voto de pesar pelo falecimento do Ex. Bento, dizendo das actividades deste em prol do Município, razão porque pediu constasse em ata a constatação de sua bancada. Disse que o assunto que vem sendo comentado em todas as esquinas da cidade, até então não levantada na casa, qual seja o processo que o Património Histórico e Artístico Nacional vem movendo contra o Sr. Prefeito. Considerando assunto de carácter político, nada mais justo que seja comentado na

Câmara, poder político por excelência. Afirma-se
 que não podemos concordar com as maneiras
 como o Sr. Prefeito vem tratando aquêle órgão fe-
 deral, inclusive com a factura de publicações nos
 mais prestigiosos jornais da Guanabara e Esta-
 do do Rio, em matéria paga contra o Patrimô-
 nio, com o sentido de eludir a opinião pública
 do País. Disse que deseja saber como vêm sendo
 pagas tais publicações. Apresentou a Câmara—
 Moção de Repúdio ao comportamento do Sr. Pre-
 feito e solidariedade ao Patrimônio, mesmo reco-
 nhecendo que o Patrimônio vem se omitindo
 no que (atinge digo) tange aos cuidados que esi-
 gem os importantes monumentos tombados
 no Município, mas que nem por isso o Legis-
 lativo cabofriense pode dar apoio às mentiro-
 sas e injustas acusações contra o Patrimônio,
 partidas do Gabinete do chefe do Executivo, u-
 sando as pessoas de alto padrão moral e inte-
 lectual, para empulhar a opinião pública naci-
 onal, considerando os mesmos interessados e
 inocentes sítis. Em aparte o Ver. Otime dos
 Santos, solidarizou-se com o orador, prestan-
 do esclarecimentos em colaboração e des se-
 us contactos e confabulações com o engenheiro
 do Patrimônio. Desse segundo o orador extraiu
 a entrevista concedida pelo Sr. Euclydes Rizza-
 miglio, assim como uma reunião política
 no Clube Costa Azul, entabulada pelo Sr. Prefeito
 que reuniu diversas personalidades do Municí-
 pio e Presidentes de clubes de serviço para anga-
 riar solidariedade. Em aparte o Ver. Adnaíl Dora
 ao reque a presença naquella reunião do Cionó

Clube de Lobo Branco, mas apenas a do Dr. Joaquim das Dores Chaves, que lá esteve presente como engenheiro da Alcalá, instado pelo Sr. Prefeito a que lá comparecesse e não como Presidente do Ivens. Ainda negando a presença do Ivens o Ver. Ottonio dos Santos endossou as palavras do seu colega Adhail, acrescentando que os Estatutos do Clube não permitem a sua participação em assuntos políticos ou religiosos. Prossequindo o Ver. Trajano Lumenta comentou a malícia do Prefeito que agora coloca o Professor Walter Nogueira da Silva como a maior autoridade de em História de Lobo Branco, enquanto que antes só lhe servia de zombaria, a prova é que nunca deu apoio ao fernal que este possuía e que saiu de circulação. Malícia do Sr. Prefeito que provoca uma reunião política, que antes deveria ser realizada na Câmara Municipal, convidando inclusive o Dr. Waldemar Machado que foi destratado por S. Escia. quando protestou, dele discordando. Apresentou dois pedidos de informação ao Sr. Prefeito e finalizou lembrando a Mesa Executiva sobre os dois décamiss durante a sua gestão na Presidência que não foram remetidos, mas que agora, por certo a Câmara se encherá de bilios, caso contrário se declara disposto à atitude extrema do seu afastamento, mas que deixa a solução à habilidade da Presidência, hipotecando a sua solidariedade ao Desembargador Newton Novellino, defensor incondicional do Sr. Prefeito, mas desejo do funcionamento tranquilo da Câmara. Como último orador, falou o Ver. Newton Novellino, fazendo suas as palavras

do Sr. Emigdio, com relação ao Sr. Bento, homem do comércio e da indústria, com o qual sempre teve a honra de falar. Rendeu também as suas homenagens de sentimentos pedindo fosse comunicadas à família enlutada. Denunciou as referências injuriosas à Câmara Municipal feitas do Professor Walter Roqueira da Silva, que era afirmado que a Câmara de Lobo Preto, era composta de analfabetos. Protestou veementemente, dizendo que jamais admitirá que se fale dessa maneira da Câmara Municipal, especialmente o Poder mais forte do Município, fortalecido pelo Poder revolucionário. Disse que Walter Roqueira não tem condições de falar assim da Câmara, assalariado como é da Prefeitura para não fazer nada, pois não presta serviços na Biblioteca, mas impõe as funcionárias daquela repartição heráreo desumano. Ainda veementemente no seu protesto, desafiou ao Professor Walter Roqueira a que apresente qualquer título de nível universitário, que não seja a certidão de batismo e diploma de 1º. comunhão, pois se assim o fizer renunciará o seu mandato. Em aparte o Sr. Arthur, considerou que as expressões do Sr. Walter era um reflexo da maneira como tem dito o Sr. Prefeito sempre tratado a Câmara. Retomando o apoio que o Sr. Comandante da Base conferiu à Câmara, consentânea com os ideais revolucionários, que nos respeitamos a todos com humildade, mas pediu que não abusem, não briguem com a Câmara, pois nós não concordamos com o que se disse e fez contra ela. Falando sobre o Sr. Eudycles disse que o

mesmo não tem condição de se meter em assuntos que não pertencem à sua missão, nem se reunir em clubes na companhia do jornalista Edmar Proel, cassado pela Revolução. Afirmou que com a ajuda da Presidência e da Secretaria levantará as necessidades da base, a fim de realizarmos juntos o que ela precisa e que tem certeza de que os duodécimos suprirão, ainda que não pretenda entrar em diálogo com o Sr. Prefeito, temendo diante das palavras do Sr. Trajano, certo de que não haverá necessidade de atitudes extremas. Protesta ainda contra a pilantragem do Sr. Euclides, que antes de andar por aí de calças resadas e coladas, camizas rolês, nos seus passicos na remaquette vermelha, muito conhecida, deveria fazer uma campanha pró-celibato. Famaizou o caráter oficial do contato do Comandante Alfredo Karam a Comissão Executiva da base para uma reunião informal e almoço no comando da Base, solicitando fossem levados alguns documentos da Secretaria. Afirmando a todos pela presença de Agentes Federais em contatos com o Sr. Adilson Loucas, Sr. Trajano Lima, nas dependências da Prefeitura e da Câmara. Homenageou aos Escoteiros, em solidariedade de ao Sr. Nelson Mendes e comunicou o parecer da Comissão de Finanças no crédito para o Ginásio Quintino do Valle, recomendando a cidade nos pareceres emitidos pelas diversas comissões técnicas. Não havendo mais erradotes inscutes, o Sr. Presidente passou

à Ordem do Dia, colocando em discussão e votação o Projeto abundante Crédito Especial de R\$ 588,00, a favor da firma Calçamentos São Carlos Brasil Ltda., que considera de utilidade pública a Associação de Bentavistas e a Associação dos Santos Anjos Custódios, que foram aprovadas em 2ª discussão. Foram aprovadas em redação final unânimes as resoluções concedendo terrenos em aforamentos, que antes foram encaminhados pelo Vereador dos Santos, dizendo da sua usura, face a meticulosidade como foram examinadas, porém pediu da Presidência o envio de ofício a Cia. Udeon, solicitando esclarecimentos sobre a legalização das áreas localizadas no Bairro de Nova Brasília e que pertencem à Prefeitura. Após a aprovação do telegrama proposto pelo Ver. Emigdio Gonçalves (peço pelo nome do Ver. Bento) e Drakvan Simentá (solidariedade ao S. B. H. T.), foi encerrada a reunião, marcando-se outra para o dia 25. O que, para constar, foi lavrada a presente ata, que depois de lida e submetida a votos será aprovada na forma regimental, para que produza os efeitos legais.

Ata da 8ª Reunião da Câmara Municipal de Cabotírio, realizada no dia 29 de abril de 1969.

Aos vinte e nove dias do mês de abril de mil